PAIX LITURGIQUE

Carta 78 publicada a 24 março 2017

Encontro com Aurelio Porfiri: “Servir a Deus pela liturgia o melhor que permitam as minhas capacidades”

«A música sacra ocidental, para mim, é a demonstração da verdade do cristianismo» - Bento XVI, 4 de Julho de 2015.

Por ocasião da conferência de imprensa que anunciava a comemoração em Roma dos 10 anos do motu proprio *Summorum Pontificum*, o “Cœtus Internationalis Summorum Pontificum” deu notícia de ter encomendado a criação de uma obra musical original para a missa pontifical que será celebrada em São Pedro, no sábado 16 de Setembro de 2017, às 11 horas. A iniciativa, rara na paisagem da música sacra hodierna, dá testemunho de que a liturgia romana tradicional é uma fonte de inspiração que não se extingue.

Para tentar saber algo mais acerca desta iniciativa histórica, encontramo-nos com o Maestro Aurelio Porfiri, que irá compor e dirigir essa obra em homenagem do motu proprio de Bento XVI.

Image: rs20170324155914_porfiricomp2.jpg

O Maestro Porfiri a dirigir um coro em Macau, e, à direita, sentado ao órgão da Capela Sistina.

I - A entrevista com o Maestro Porfiri

1) Aurelio Porfiri, como foi que nasceu a sua vocação musical?

Aurelio Porfiri: Era ainda muito miúdo quando, numa galeria comercial, reparei num órgão electrónico, desses que se viam nos anos 80. Pu-lo logo no topo da minha lista de presentes de Natal, e os meus pais ouviram o meu pedido. Tudo começou com esta prenda, e a paixão que me levava a passar horas a fio sobre as suas teclas, ou sobre as do harmónio da paróquia, à procura de novas melodias, novos acordes, novas criações.

2) Qual foi o seu percurso artístico e profissional?

Aurelio Porfiri: Estudei órgão, composição e direcção de coro. Depois do diploma do conservatório, trabalhei em muitas igrejas e basílicas romanas, como Santa Maria in Trastevere, São Crisógono, Santa Susana e outras mais. Também fui organista substituto em São Pedro durante vários anos, até 2008, ano da minha partida para a China. De facto, entre 2008 e 2015, estive a trabalhar em Macau, e foi um período que me marcou profundamente. Uma vez regressado a Roma em 2015, passei a dedicar-me, no meu quarteirão natal, o Trastevere, a certos projectos que me são queridos, como composições, artigos, livros, etc.

3) Como chegou depois à música sacra?

Aurelio Porfiri : Estou verdadeiramente convencido de que foi um chamamento. Estava numa paróquia onde se tocavam as canções das últimas décadas, e sentia ter necessidade de algo de mais profundo, de um alimento mais rico. Entre um encontro e outro, tirando partido das oportunidades que se me deparavam, fui tendo as minhas primeiras experiências de música sacra… e foi assim!

4) Além de músico, é também o autor de numerosos artigos e livros, e editor de textos litúrgicos, teológicos e espirituais. Agora, lançou também uma revista de liturgia on line*, cujo terceiro volume acaba de sair: seria possível que no-la apresentasse?*

Aurelio Porfiri: *Altare Dei* é o seu título, e pretende ser uma ponte entre os mundos católicos europeu e anglo-saxão. A revista pode ser descarregada em PDF, e oferece os contributos de reconhecidos especialistas em liturgia, música sacra e cultura católica. Além disso, cada edição inclui ainda um suplemento musical

com partituras de extractos de música sacra de compositores contemporâneos. Encontra-se à venda no site Choralife.

5) Em 2011, Riccardo Muti queixava-se das cançonetas que se ouvem na missa, e propugnava o regresso «ao grande património musical cristão»: na sua opinião, a forma extraordinária pode contribuir para a restauração do canto litúrgico nas celebrações segundo a forma ordinária?

Aurelio Porfiri: Poderia, mas era preciso que a sinergia desejada por Bento XVI existisse realmente. Mas sejamos honestos e realistas : esta sinergia não existe! Continua a haver duas Igrejas, como já era o caso antes do *Summorum Pontificum*: uma Igreja que, de modo gramsciano, tomou conta das rédeas do poder, e outra que continua a resistir, com mais ou menos sucesso…

6) Este ano assinala o décimo aniversário do motu proprio Summorum Pontificum *que acabou de citar. Será que o enriquecimento mútuo de que Bento XVI fazia votos é possível e desejável no campo musical?*

Aurelio Porfiri: Assim o espero, e acredito fortemente que sim. Porém, infelizmente, as resistências são fortes e numerosas, de todos os lados. Algumas posições são difíceis de conciliar de tão encerrados que se mostram alguns espíritos. Permaneço todavia convencido da grande justeza da visão de Bento XVI.

7) A 16 de Setembro de 2017, irá dirigir na Basílica de São Pedro, em Roma, a missa pontifical que é parte das celebrações oficiais do décimo aniversário do motu proprio. Para essa ocasião, está até a trabalhar na composição de uma missa original, coisa rara nos dias de hoje, e aliás, tanto numa como noutra das formas do rito romano. A nosso ver, esta é a prova da eterna juventude da liturgia tradicional: concorda?

Aurelio Porfiri: Tem razão. *Nova et vetera*: é precisamente disso que se trata, da eterna juventude da Tradição, que, também hoje, nos fala e nos convida a tirarmos para fora dos nossos escaninhos o antigo que serve de modelo ao novo, e o novo que faz reviver o antigo. É um desafio difícil aquele que me foi lançado; sei bem que não será fácil fazer com que os observadores fiquem contentes. Mas pouco importa, desde que eu consiga ser artisticamente honesto e servir a Deus na liturgia o melhor que as minhas capacidades me permitam.

II – As reflexões da Paix Liturgique

1) Desde Fevereiro de 2016, a nossa edição italiana tem a alegria de poder oferecer aos seus leitores uma série de artigos do Maestro Porfiri, dedicados a relação entre a música sagrada e a liturgia. Na senda da constituição conciliar sobre a santa liturgia, estes artigos, Aurelio Porfiri oferece nestes artigos uma reflexão argumentada que parte do rico magistério musical dos Papas do século XX, em particular o motu proprio *Tra le sollecitudine* de São Pio X, de Novembro de 1903, a constituição apostólica *Divini Cultus Sanctitatem* de Pio XI, de Novembro de 1928, e a encíclica *Musica Sacræ Disciplinæ* de Pio XII, de Dezembro de 1955. Até agora, já se debruçou sobre os temas da participação, da solenidade, do enriquecimento do repertório, da distinção fundamental entre canto religioso e canto litúrgico – e da lamentável confusão entre ambos desde a reforma litúrgica –, das antífonas; e o próximo artigo ocupar-se-á do papel missionário desempenhado pelo música sacra.

2) Os três primeiros números de *Altare Dei*, a revista electrónica dirigida pelo Maestro Porfiri, juntam autores com influência na paisagem litúrgica actual como o Prof. Fagerberg, da Universidade de Notre-Dame, que aí tem uma rubrica sobre a teologia da liturgia, e o Prof. Kwasniewski, infatigável promotor da forma extraordinária do rito romano. Na secção musical, à volta de Aurelio Porfiri estão Mons. Miserachs Grau, director desde há 40 anos da Capela Liberiana da Basílica de Santa Maria Maior, e o Pe. Friel, jovem organista e compositor da diocese de Filadélfia. Além de artigos de fundo, a revista propõe também entrevistas como aquela feita a Mons. Marchetto, historiador do concílio que segue a tendência da "hermenêutica da continuidade", e alguns testemunhos, como o do compositor Colin Mawby. Por fim, o que é uma grande originalidade da *Altare Dei* no dizer dos especialistas, cada número inclui um caderno contendo 5 a 7 partituras de música sacra contemporânea. Custando 6 euros o número, é certamente um presente ao mesmo tempo útil e acessível que pode oferecer ao organista da sua igreja!

3) Nas suas respostas às nossas perguntas 5 e 6, Aurelio Porfiri deixa transparecer um pessimismo categórico. Para lá da sensibilidade de artista, deve confessar-se que este é o estado de espírito que encontramos hoje em muitos católicos que vivem em Roma, tanto eclesiásticos como leigos. O pontificado de Bento XVI tinha suscitado, de facto, um grande entusiasmo por entre os seguidores da forma ordinária, transformado frequentemente em decepção após a sua demissão e a chegada do Papa Francisco, que se mostra pouco interessado pelas questões litúrgicas. Munidos da experiência vinda do tratamento a que se foi sujeitndo a liturgia tradicional no curso do último meio século, não podemos deixar de encorajar os nossos irmãos "ordinários" feridos pela interrupção brutal da "reforma da reforma" – como o ilustra tristemente a sorte que teve o apelo do Cardeal Sarah para que se celebrasse *ad Orientem* – a não se deixarem desmoralizar pelos ventos contrários. Com efeito, e mesmo sabendo que os tempos de Deus não são aqueles dos homens, quando estes se empenham com paciência e constância em trabalhar e operar *ad maiorem Dei gloriam*, então o bom Deus acaba sempre por dar às suas almas em sofrimento o conforto de que carecem.

4) A 5 de Março de 2017, por ocasião do 50° aniversário da instrução *Musicam sacram*, mais de 200 personalidades publicaram um apelo internacional redigido

por iniciativa do Maestro Aurelio Porfiri e do Professor Peter Kwasniewski. Este apelo parte de uma análise lúcida da actual situação da música sacra para, em seguida, passar a formular oito propostas concretas susceptíveis de contribuir para «restaurar a dignidade da liturgia e da música na Igreja». Convidamo-vos vivamente a lerem este apelo, traduzido em seis línguas, no blog *Altare Dei*. No dia 4 de Março, o próprio Papa reconhecia que: «o encontro com a modernidade e a introdução das línguas faladas na Liturgia suscitou numerosos problemas: de linguagens, de formas e de géneros musicais. Às vezes chegou a predominar uma certa mediocridade, superficialidade e banalidade, em detrimento da beleza e da intensidade das celebrações litúrgicas» (Mensagem aos participantes do congresso internacional por ocasião dos 50 anos da *Musicam sacram*).